

# DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA: UM INSTRUMENTO AO PROCESSO DECISÓRIO

Priscila Rubbo<sup>1</sup>  
Paulo Roberto Pegoraro<sup>2</sup>

**Resumo:** O demonstrativo do fluxo de caixa tem como finalidade a projeção das entradas e saídas de recursos financeiros. Através da elaboração deste sistema, o administrador financeiro procura harmonizar seu capital de giro com sua liquidez. Sendo assim, o fluxo de caixa é uma ferramenta financeira que facilita a análise e a decisão de comprometer os recursos disponíveis e se necessários selecionar as taxas menos onerosas para a captação de recursos. Porém segundo resultados obtidos juntos a questionários, a utilização do sistema de fluxo de caixa como uma ferramenta para a tomada de decisão, demonstrou insatisfatória no sentido de não haverem por parte da maioria dos administradores o conhecimento e o interesse por esta ferramenta.

**Palavras chave:** Fluxo de Caixa; Tomada de decisão; Controle; Informação.

## 1. INTRODUÇÃO

Os administradores necessitam de relatórios contábeis onde possam buscar informações rápidas, práticas e com utilidade para que possa controlar o patrimônio. Sendo assim, o fluxo de caixa ajuda o gestor a controlar, avaliar e principalmente se programar financeiramente.

A elaboração deste artigo teve como objetivo principal evidenciar o fluxo de caixa como uma ferramenta para tomada de decisão.

Estudar o fluxo de caixa para Sá (2004) é entender o processo de liquidez na empresa. Fazendo o demonstrativo do fluxo de caixa, o empresário poderá analisar quais atividades estão sendo rentáveis, e quais atividades estão impedindo o caixa tornar-se líquido.

Neste trabalho os autores mais referenciados foram: Assaf Neto (2002, 2007 e 1997), Campos Filho (1999), Frezatti (1997), Helfert (1997), Iudícibus (1998), Marion (2005), Padoveze (1997), Sá (2006), Zdanowicz (1992).

O presente trabalho está dividido nas seguintes partes: a primeira, mostra os aspectos metodológicos; na segunda parte, vai ser demonstrado os resultados e discussões; e por fim, na terceira parte, veremos as considerações finais.

## 2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para realização desta pesquisa, a metodologia aplicada teve caráter exploratório descritivo com predominância quantitativa. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, com a participação de 20 (vinte) colaboradores, no período de 10 de julho a 06 de agosto de 2008.

Os resultados obtidos referente à utilização do fluxo de caixa para a tomada de decisão não foram satisfatórios devido a não utilização do demonstrativo nas empresas, sendo que 30% dos empresários não acham que o sistema de fluxo de caixa não é importante.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco - PR – Email: priscila\_rubbo@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professor Mestre do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco – PR – Email: prpe@utfpr.edu.br.

São poucos os administradores que tem o fluxo de caixa como uma ferramenta para a tomada de decisão, isso se deve a falta de conhecimento dos mesmos.

Porém nosso objetivo é apontar o fluxo de caixa como uma ferramenta para a tomada de decisão, como abordado neste estudo.

### 3. RESULTADO E DISCUSSÃO

O demonstrativo do fluxo de caixa (DFC) é um instrumento de gestão que mede a quantidade de dinheiro que entrou e saiu do caixa em um determinado período. Seu principal objetivo é garantir a liquidação de suas obrigações no prazo correto sem imprevistos que precisem recorrer a capital de terceiros.

O fluxo de caixa auxilia no gerenciamento da empresa pela análise, se é possível à operação acontecer ou não. Para cada fato a uma consequência, que quase sempre movimenta o caixa.

Esta demonstração ajuda o administrador saber quanto vai ter de disponibilidades em um determinado período, podendo ser a curto prazo e a longo prazo. As projeções dificilmente irão atingir uma total eficiência, porém a intenção é chegar o mais próximo possível da realidade.

Fluxo de caixa na visão de Sá (2006) é toda a movimentação que influencia o disponível e a sua devida apresentação como relatório para o devido entendimento e análise.

O demonstrativo do fluxo de caixa não servirá somente para o fluxo realizado, mas sim, para projeção. O gestor poderá fazer simulação dos recursos e despesas previstas para um determinado período, podendo assim, prever com mais facilidade quando haverá déficit ou superávit do caixa.

As decisões administrativas para Helfert (2000), não modificam somente o resultado da empresa, mas sim, influenciam nas contas dos ativos e passivos, principalmente nas contas que compõem o capital de giro, como o caixa, contas a receber, estoques e contas a pagar.

Segundo o resultado da pesquisa, dos administradores questionados, 65% são homens, sendo que a presença feminina na administração fica e torno de 35%. Verificou-se ainda que, a maioria dos administradores encontra-se em uma faixa etária de 18 a 50 anos.

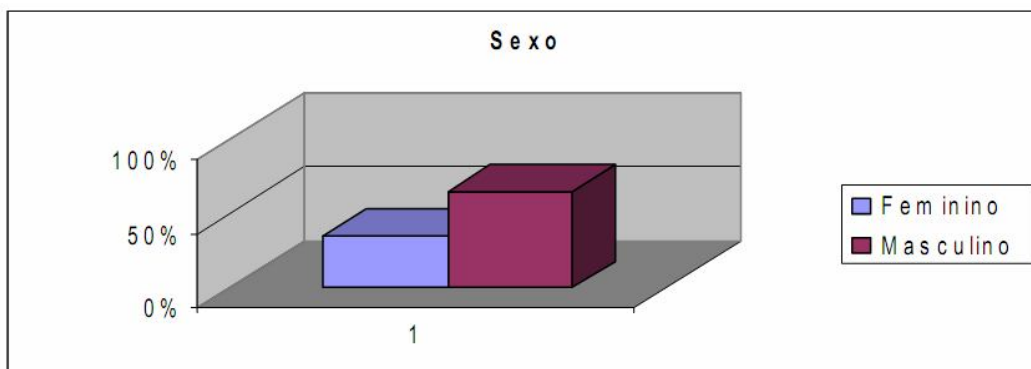


Gráfico 1: Sexo dos entrevistados.

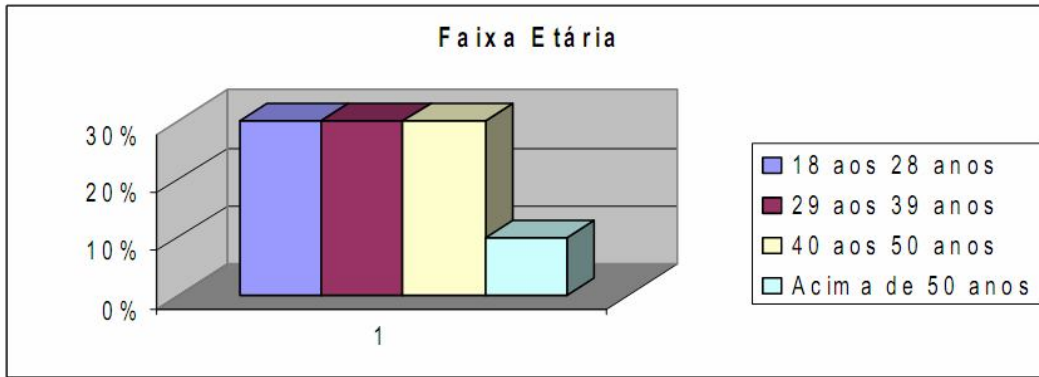


Gráfico 2: Faixa etária dos entrevistados.

Quanto ao grau de escolaridade, constatou-se que 25% possuem segundo grau completo, juntamente com superior incompleto, superior completo e pós-superior. Quando maior o grau de escolaridade, a expectativa de conhecimento na área financeira é maior.

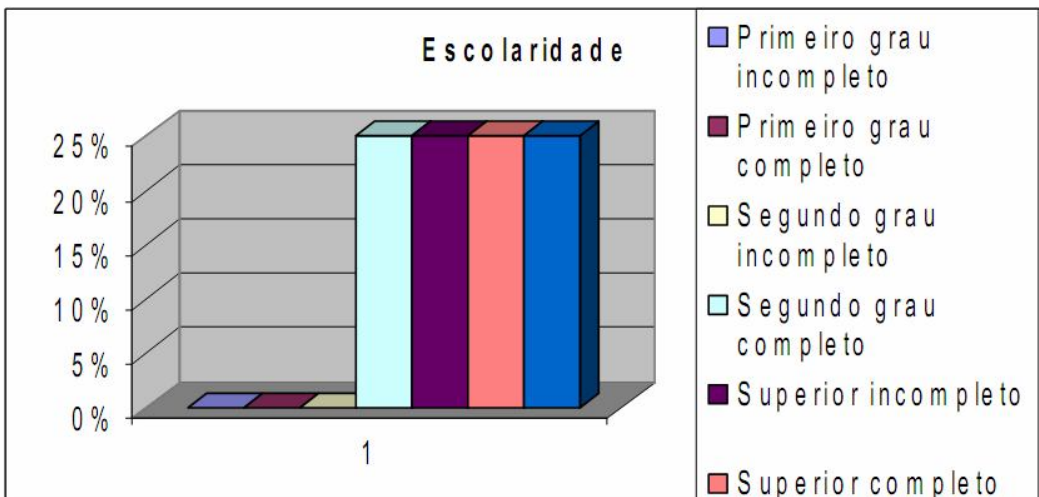


Gráfico 3: Escolaridade dos entrevistados.

Quanto ao cargo exercido na empresa, 90% dos questionados são administradores, e o restante são contadores.

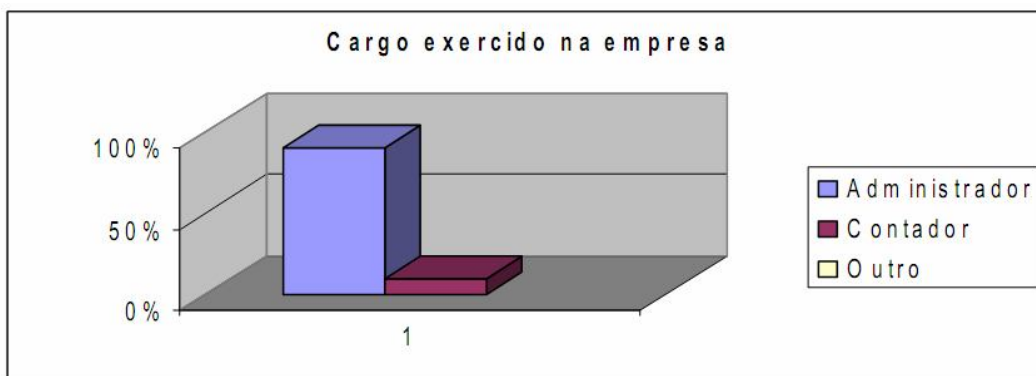


Gráfico 4: Cargo exercido na empresa.

Dos dados coletados, 80% das empresas possuem até 40 (quarenta) funcionários, 10% possuem de 41 (quarenta e um) a 80 (oitenta) funcionários, e os 10% restantes possuem até 160 (cento e sessenta) funcionários.

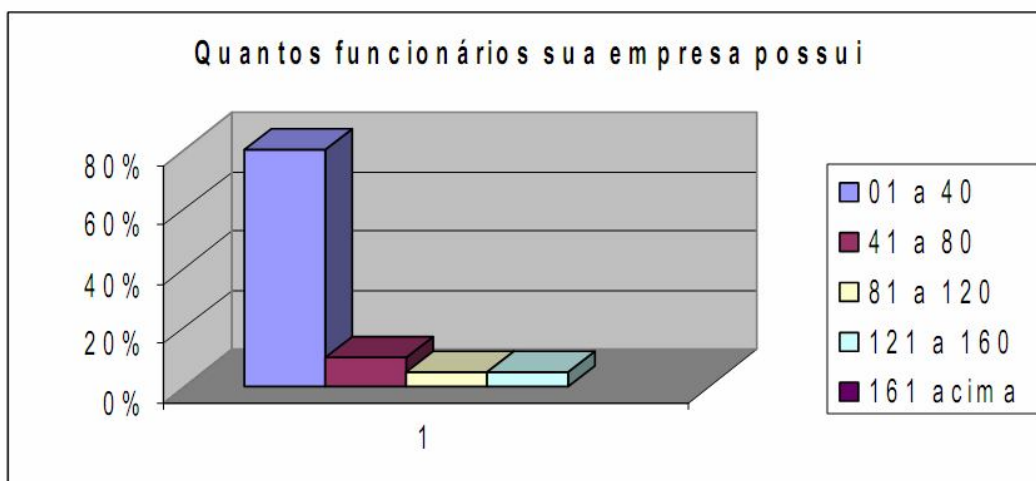


Gráfico 5: Quantidade de funcionários.

Em relação ao ramo de atividade das empresas, 45% são comerciais, 40% prestadoras de serviços e 15% indústria. Foi averiguado ainda, que a maioria das empresas questionadas possui um faturamento mensal acima de R\$ 70.000,00 (setenta mil).

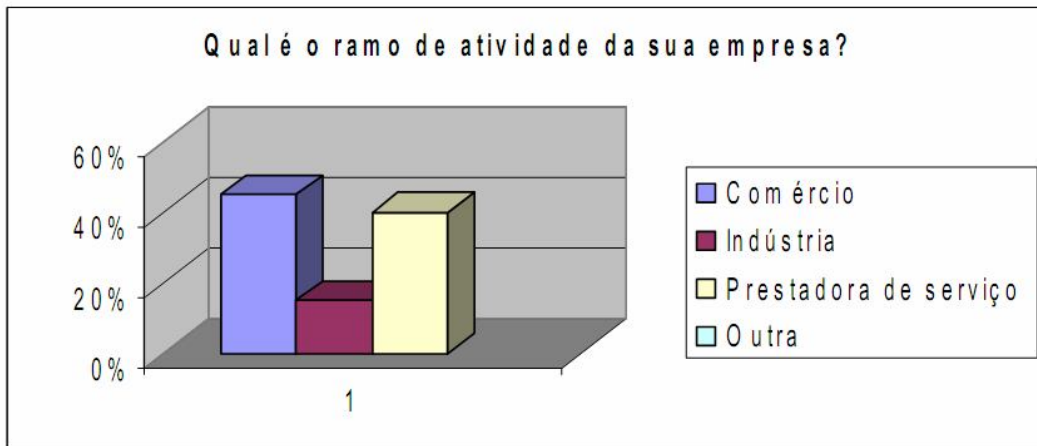


Gráfico 6: Ramo de atividade da empresa.

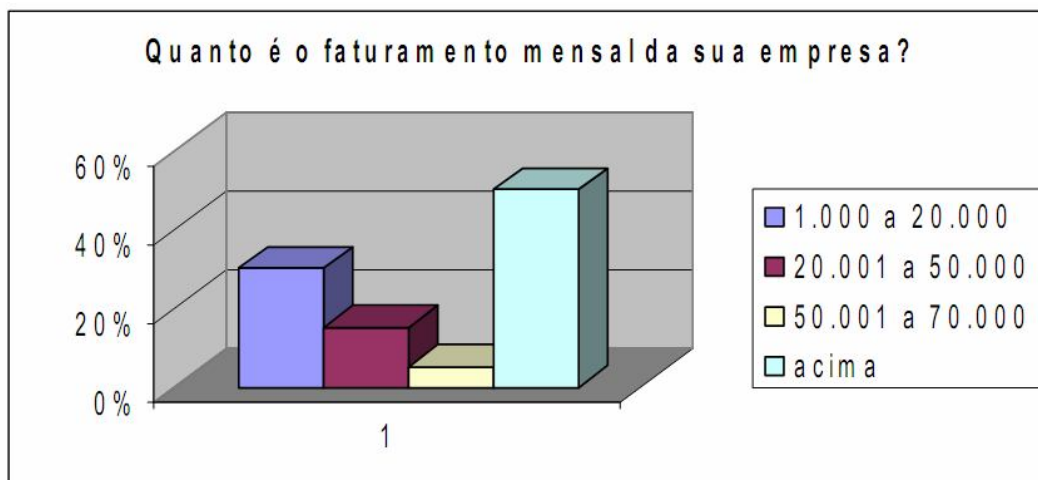


Gráfico 7: Faturamento.

Constatou-se que 70% das empresas possuem controle de recebimentos e pagamentos. Porém, somente 45% das empresas questionadas possuem um planejamento de receitas, custo e despesas. Ou seja, os administradores sentem a necessidade de planejar e controlar o básico. Entretanto, esses controles são de vital importância para uma adequada administração.

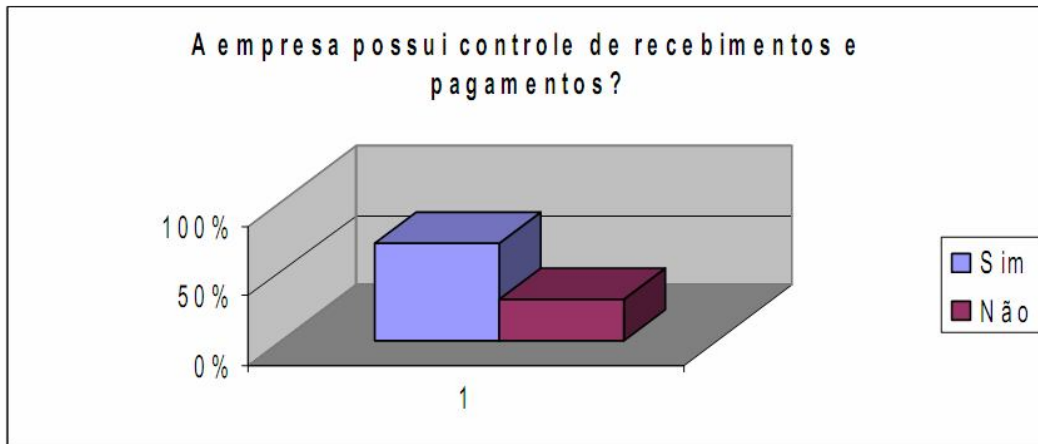


Gráfico 8: Controle de recebimentos e pagamentos.

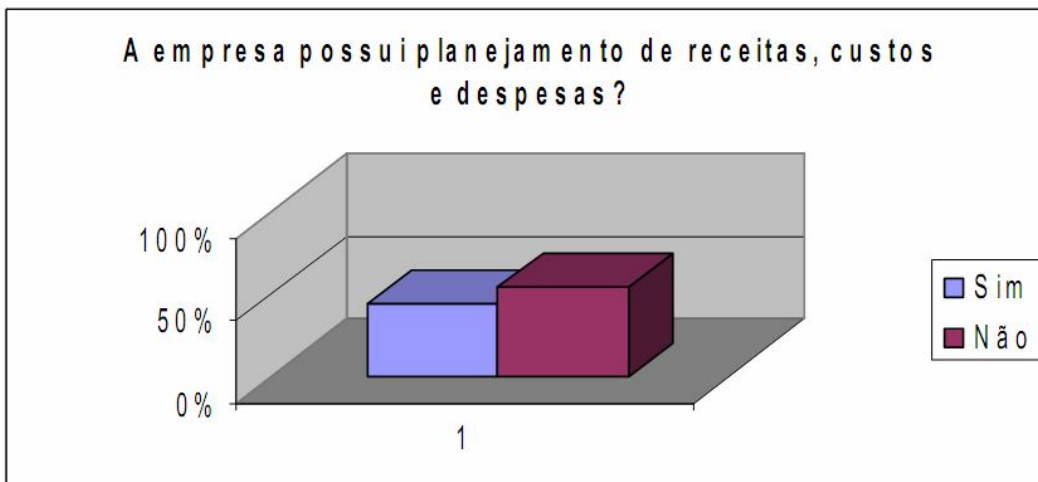


Gráfico 9: Controle de recebimentos e pagamentos.

Verificou-se que 55% das empresas são parcialmente informatizadas, 20% estão totalmente informatizadas e 25% ainda utilizam fichas manuscritas. Atualmente o universo da informática é acessível para a maioria da população. A utilização de fichas manuscritas é inaceitável para quem deseja manter-se competitivo no mercado, isso vale para qualquer ramo de atividade.

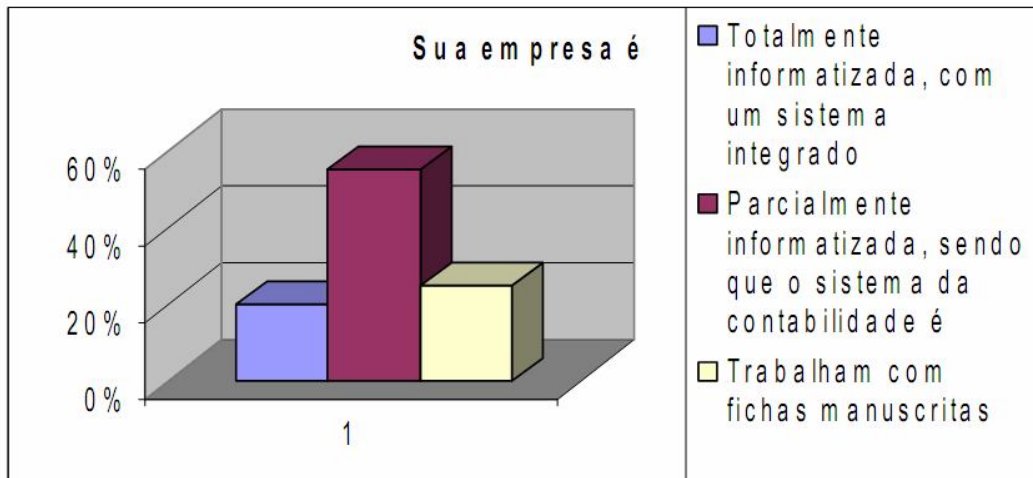


Gráfico 10: Quanto à informatização nas empresas.

Apenas 40% dos administradores utilizam a contabilidade para fornecer informações exatas e a qualquer hora. Restando 60% que utilizam a contabilidade somente para cumprir a obrigação com o fisco. Sendo que 85% destas empresas a contabilidade é feita em um escritório contábil, e apenas 15% são feitas na própria empresa.

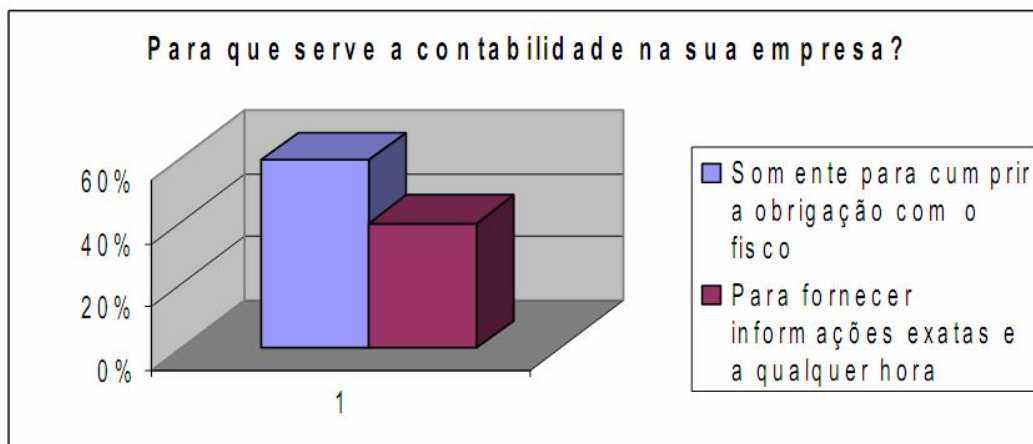


Gráfico 11: A importância da contabilidade na empresa.

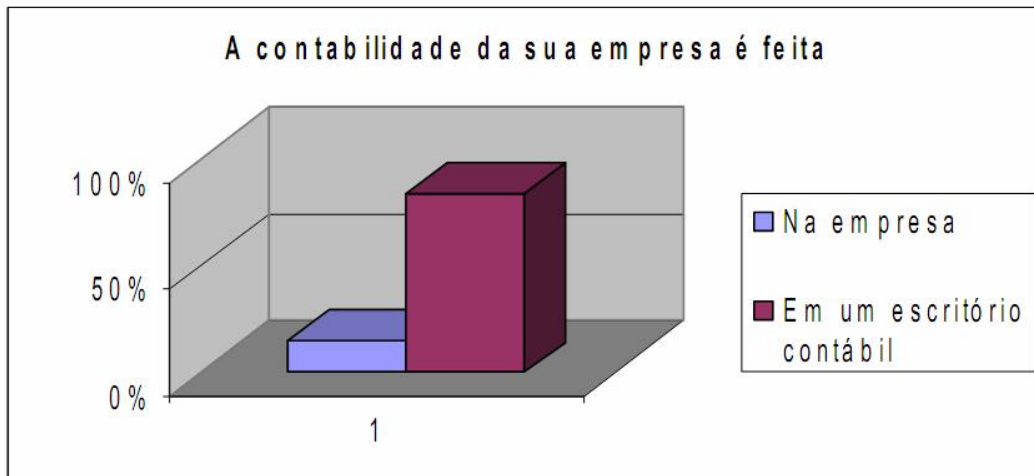


Gráfico 12: Onde é feita a contabilidade.

Foi apurado que 40% dos administradores questionados, não conhecem o fluxo de caixa, contra 40% que conhecem e utilizam a DFC, restando 20% que conhecem o fluxo de caixa, mas não utilizam.

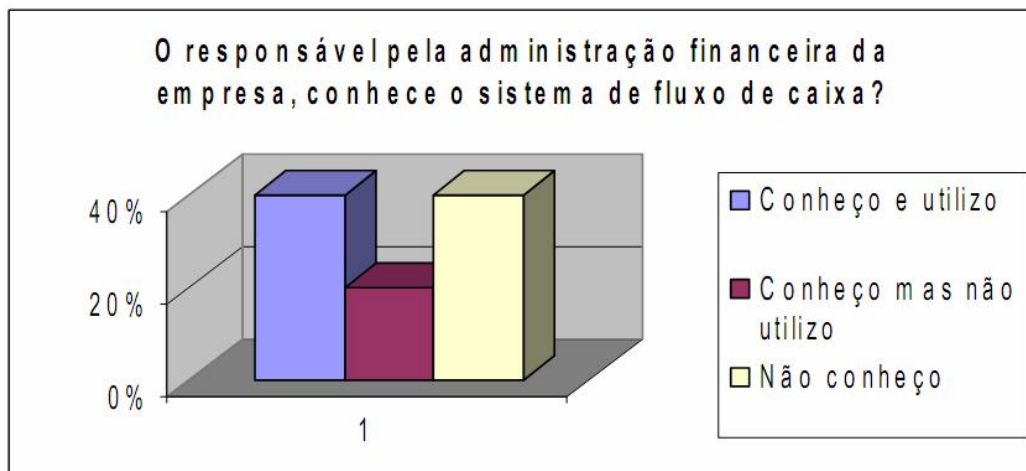


Gráfico 13: O responsável pela administração financeira é conhecedor do sistema de fluxo de caixa.

Foi constatado também que a metade dos administradores financeiros tem meio para detectar com antecedência, uma possível escassez ou excesso de recursos. Contudo, apenas 5% dos administradores questionados possuem um controle de fluxo de caixa projetado, sendo ele de curto e longo prazo. O fluxo de caixa projetado é a ferramenta mais viável para prever e falta ou o excesso de caixa.



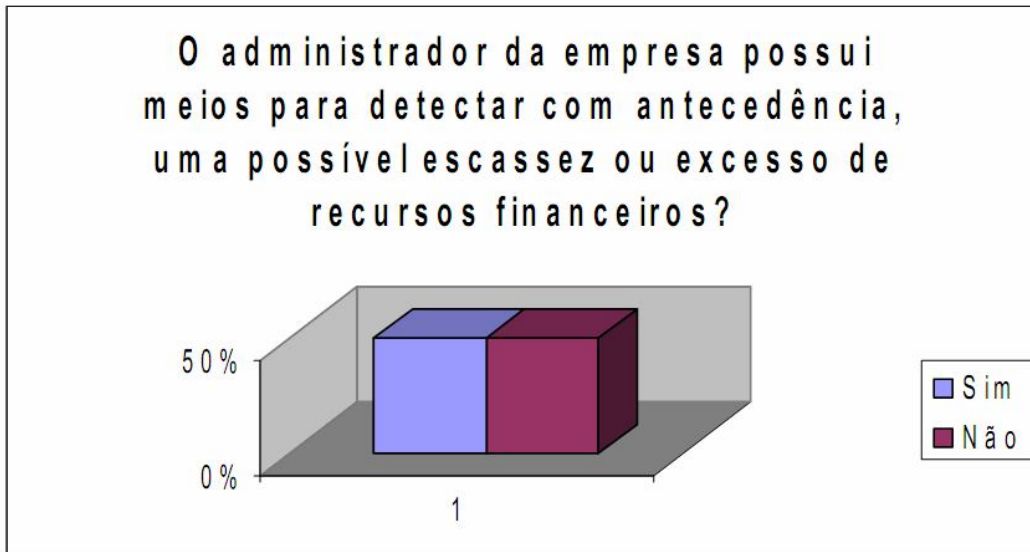


Gráfico 14: O administrador possui meios para detectar com antecedência possível escassez ou excesso de recursos financeiros.

Quando questionado quais relatórios contábeis são utilizados para prever sobras ou faltas de caixa, fora respondidos: Posição financeira; relatórios de vendas, despesas e recebimentos; DRE (demonstração do resultado do exercício), controles financeiros e diversos relatórios; Balancete.

Os relatórios mais utilizados para o gerenciamento mensal pelos administradores são: relatório referente receita e despesa por atividade; Balancete gerencial e orçamento.

Referente ao planejamento financeiro, apenas 45% das empresas questionadas o faz. No entanto, apenas 5% dos administradores projetam o fluxo de caixa, sendo ele a curto e a longo prazo.

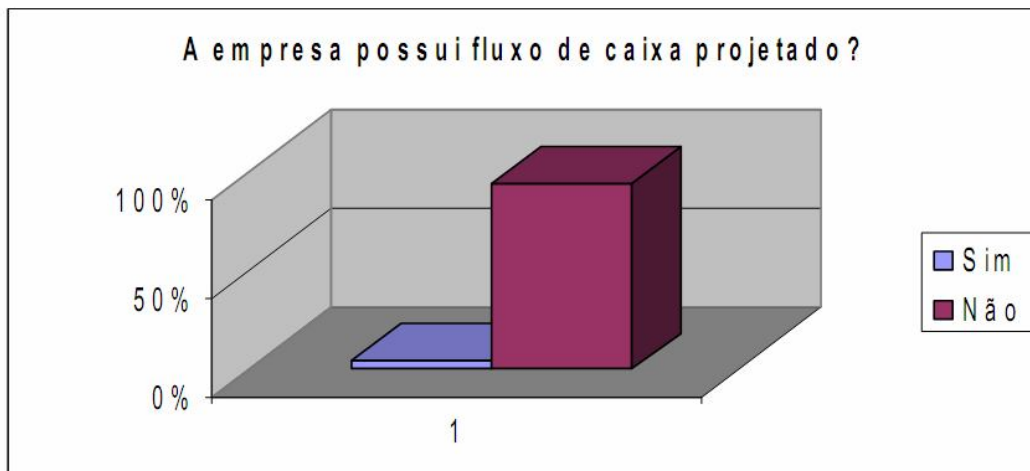


Gráfico 15: A empresa possui fluxo de caixa projetado.

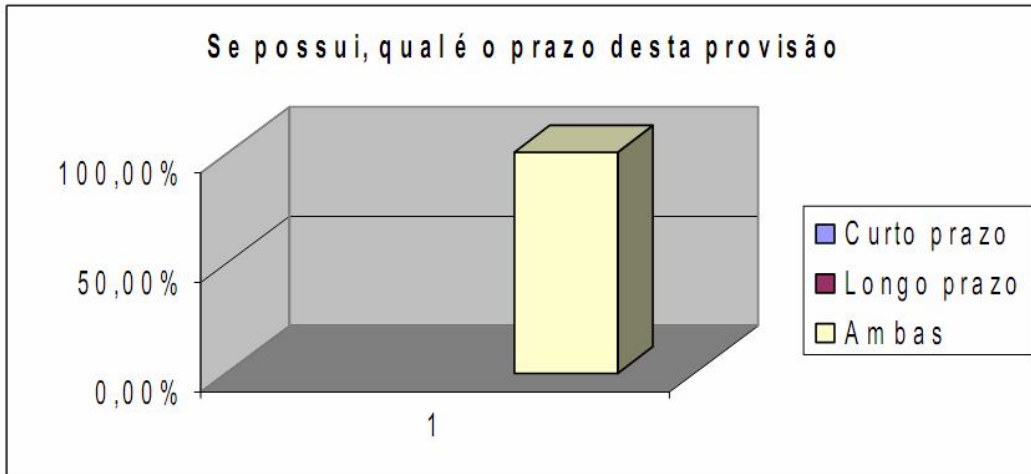


Gráfico 16: Prazo da provisão.

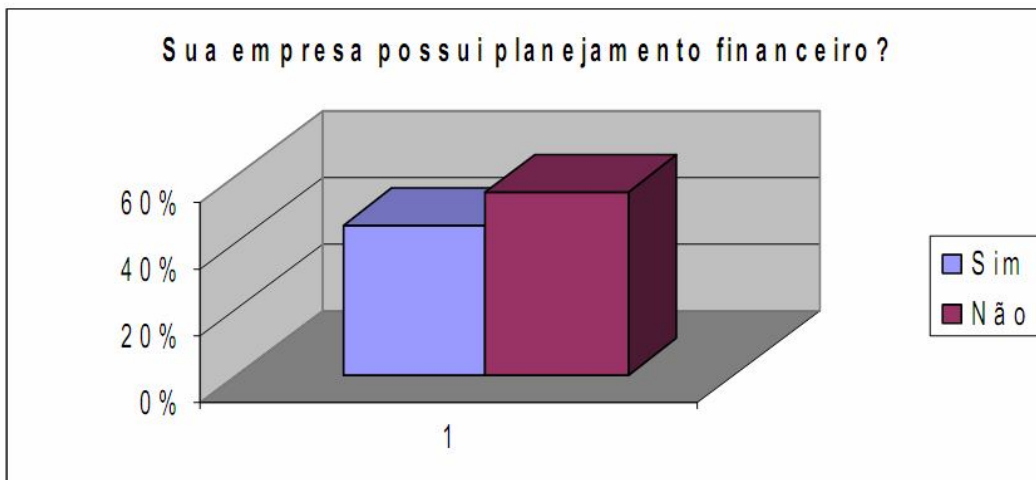


Gráfico 17: Planejamento Financeiro.

Para tomada de decisão, os administradores utilizam os seguintes relatórios: Demonstrativos Contábeis; Orçamento mensal por atividade; DRE (demonstração do resultado do exercício); Relatório Gerencial.

Somente 35% dos questionados acham muito importantes e 30% não acham importante o fluxo de caixa no processo decisório na empresa.

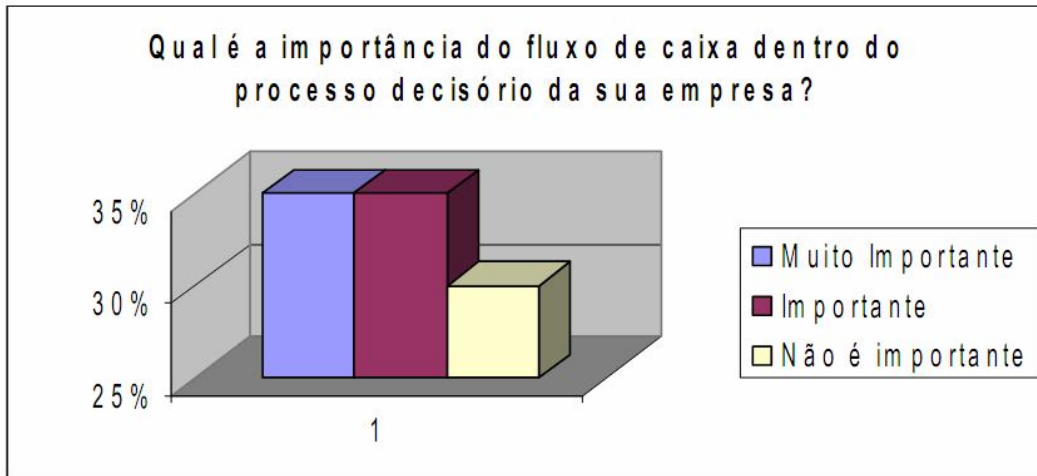


Gráfico 18: Importância do fluxo de caixa.

Antes de tomar decisão financeira, 95% dos administradores consultam algum tipo de controle particular, elaborado por ele.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao objetivo principal, que era evidenciar o fluxo de caixa como uma ferramenta para tomada de decisão, explanamos que o cotidiano dos administradores são recheados por propostas, que devem ser analisadas conforme a realidade da empresa.

Para auxiliar estes empresários propomos o sistema de fluxo de caixa, onde os mesmos podem avaliar o desenvolvimento das atividades e analisar as informações geradas para posteriormente tomar decisões.

Este demonstrativo esclarece como foi gerado o caixa e como foi utilizado durante um período. O fluxo de caixa é utilizado como uma ferramenta para averiguar as finanças das organizações.

A finalidade básica da administração do fluxo de caixa está relacionada à competência da empresa em honrar suas obrigações na data do vencimento e em gerar resultados positivos, em função do investimento realizado no ativo operacional.

- Este demonstrativo auxilia o administrador na tomada de decisão respondendo perguntas como:
- É possível fazer uma aquisição de imobilizado a curto prazo?
- Quando a empresa precisará de recursos de terceiros, e em que condições a empresa poderá pagar?
- Se há uma oferta de matéria-prima, é possível uma maior aquisição sem o comprometimento dos compromissos já assumidos?
- Quando a empresa está deixando de captar recursos com um fundo fixo de caixa alto?
- Poderá prever quando haverá um declínio das vendas para a devida programação de despesas e custos fixos;

Porém, coletamos que a minoria das empresas utiliza o fluxo de caixa como uma ferramenta para tomada de decisão, isso se deve a falta de

conhecimento dos empresários, pois o fluxo de caixa gera informações preciosas.

Finalmente, este estudo foi de vital importância para ressaltar a valor da DFC na gestão empresarial, mesmo que não muito utilizada e conhecida pelos empresários da micro-região de Pato Branco. Acreditamos que se todos os administradores dessem a devida atenção ao gerenciamento de seus fluxos de caixa, boa parte dos problemas existentes nas organizações não existiriam.

## 5. REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Administração de capital de giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Finanças corporativas e valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração de capital de giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

CAMPOS FILHOS, A. **Demonstração dos fluxos de caixa**: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FREZATTI, F. **Gestão do fluxo de caixa diário**: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

HELPERT, E. A. **Técnicas de análise financeira**: um guia prático para medir o desempenho dos negócios. 9. ed. Tradução: André Castro. Porto Alegre: Bookman, 2000.

HOJI, M. **Administração financeira**: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

IUDÍCIBUS, S. et al. **Contabilidade introdutória**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. SÁ, C. A. **Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 5. ed. Porto Alegre: Sagra – D. C. Luzzatto, 1992.